

PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UCB-DF: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

EXPERIENCES OF THE UCB-DF ODONTOLOGY COURSE INTERNATIONALIZATION PROCESS: EXPERIENCE REPORT

MAICON ALVES DE SOUSA¹, MATHEUS ALMEIDA BARBOSA^{2*}, NIKSON PEREIRA FERNANDES², VITOR NERES DOS PRAZERES³, LETÍCIA CATARINE FERREIRA DE OLIVEIRA SANTOS⁴

1. Graduado em odontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) - Brasília (DF), Brasil 2. Acadêmico de odontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) - Brasília-DF, Brasil. 3 Acadêmico de odontologia pelo Centro Universitário Euro-Americano- Brasília-DF, Brasil 4. Acadêmica de odontologia pela Universidade Nove de Julho- São Paulo (SP), Brasil.

* Universidade Católica de Brasília (UCB), departamento do curso de odontologia, QS 7 LOTE 1, Taguatinga, Brasília (DF), Brasil, CEP: 71966-700. matheusbarbosa1313@gmail.com

Recebido em 30/03/2023. Aceito para publicação em 17/04/2023

RESUMO

O intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e de gestores de grandes Universidades é um processo que aproxima o mundo e suas diversidades e reúne as melhores ideias, além de diferentes perspectivas que engrandecem o ser humano. A mobilidade de acadêmicos intensifica os laços transnacionais e aproxima as comunidades científicas de diferentes partes do planeta, reforçando assim a premissa de que é na Universidade que devem ocorrer os grandes avanços científicos e tecnológicos e a efetiva integração dos povos. O objetivo desse artigo foi destacar o papel da internacionalização por meio de relato de experiência de cooperação acadêmica internacional entre a Universidade Católica de Brasília e a Universidade do Porto, especialmente na área odontológica, discutindo o papel na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da percepção dos estudantes diante desse processo. Foi destacado que a troca de conhecimentos, experiências e culturas com estudantes de várias nacionalidades dentro da universidade e ao longo do intercâmbio, proporciona uma grande evolução de escolas diferentes. As dificuldades e aspectos negativos também existem, as principais dificuldades relatadas são: a saudade dos familiares e amigos, o impasse de comunicação em um país com outra língua nativa e a mudança de aspectos da rotina.

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio de pesquisadores; Conhecimento; Universidade; Acadêmico.

ABSTRACT

The exchange of students, professors, researchers, and managers of major college is a process that brings the world and its diversity closer together and brings together the best ideas, as well as different perspectives that enhance human beings. The mobility of academics intensifies transnational ties and brings together scientific communities from different parts of the world, therefore reinforcing the premise that it is at the College that great scientific and technological knowledge and the effective integration of people should occur. The purpose of this paper was to highlight the role of

internationalization through an experience report of international academic cooperation between the Catholic University of Brasília and The University of Porto, especially in the field of dentistry, discussing the role in improving the quality of teaching, research and of the student's perception of this process. It was highlighted that the exchange of knowledge, experiences, and cultures with students of different nationalities within the College and throughout the exchange, provides a great exchange of knowledge from different schools. Difficulties and negative points also exist, the main related difficulties are missing family and friends, the communication impasse in a country with another native language and changing aspects of routine.

KEYWORDS: Researcher Exchange; Knowledge; College; Academic.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, há um aumento da necessidade de troca de informações entre países, seja no campo socioeconômico ou mesmo no campo educacional. Nesse sentido, a internacionalização dos estudantes é um processo que aproxima o mundo e suas diversidades e reúne as melhores ideias, além de diferentes perspectivas que engrandecem o ser humano. A internacionalização é um conceito com aplicação em várias áreas. Se refere aos processos de trocas culturais, econômicas, políticas e sociais entre nações e das relações que essas trocas resultam, sejam elas pacíficas ou conflituosas, complementares ou concorrentes¹⁻².

Este processo é diretamente influenciado por questões socioeconômicas que advém de um processo conhecido como “globalização”. Esse termo é designado para discutir a integração econômica, cultural e política entre nações no âmbito internacional. O processo foi intensificado ao final do século XX e ganha cada vez mais força no século atual, principalmente se considerarmos que os meios de transporte e comunicação tiveram significativa redução

de custos. Isso trouxe uma nova dinâmica aos processos educacionais nos diversos países¹⁻³.

As Universidades estão entrando em uma nova era e vem sendo desafiadas a repensar o seu papel diante da sociedade, como instituições que abrigam diversos valores, opiniões e culturas e que pregam a universalidade do conhecimento. O foco deixou de ser exclusivamente o ensino e passou a ser a aprendizagem e a produção de novos conhecimentos¹⁻³.

Com o Brasil inserido em uma economia política global cada vez mais multipolar, os programas de intercâmbio passaram a ser cada vez mais estimulados⁴. O intercâmbio cultural passou a objetivar também a preparação de jovens para uma economia globalmente competitiva orientada pelas áreas supracitadas, associado aos outros benefícios, como desenvolvimento de língua estrangeira e enriquecimento pessoal¹⁻⁴.

Nesse contexto, a cooperação acadêmica internacional tem sido o gatilho para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa que, unidos, criam as condições para o desenvolvimento dos países envolvidos e o incremento da qualidade de vida das populações. A mobilidade de estudantes, professores, pesquisadores e de gestores intensifica os laços transnacionais e aproxima as comunidades científicas de diferentes partes do planeta, reforçando assim a premissa de que é na Universidade que devem ocorrer os grandes avanços científicos e tecnológicos e a efetiva integração dos povos¹⁻³.

Assim, espera-se cada vez mais fomentar e intensificar a mobilidade internacional, visando a sua importância para a projeção da odontologia brasileira, o aperfeiçoamento da formação acadêmica e a excelência do ensino superior brasileiro por meio do intercâmbio científico e cultural no exterior⁴.

O objetivo desse artigo foi explorar e discutir o papel da internacionalização por meio de relato de experiência de cooperação acadêmica internacional entre a Universidade Católica de Brasília e A Universidade do Porto, especialmente na área odontológica, discutindo o papel na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da percepção dos estudantes diante desse processo. Neste item, deve ser abordado o referencial teórico pesquisado para a elaboração do artigo.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Universidade Católica de Brasília (UCB) é uma Universidade particular brasileira, que estimula a internacionalização de seus estudantes. Pensando em oferecer uma educação global, a UCB criou a Assessoria de Relações Internacionais (ARI), responsável por projetar a Universidade nacional e internacionalmente com base no ensino de excelência, por meio de acordos de cooperação no âmbito acadêmico, científico e cultural. A função da ARI é articular-se com outras instituições para realizar parcerias e promover a Mobilidade Acadêmica de estudantes, professores e funcionários. A Católica conta

hoje com diversos parceiros no Brasil e em diversos países da Europa e da América Latina.

A Universidade do Porto (U Porto) é uma universidade pública portuguesa localizada na cidade do Porto. É a segunda maior universidade portuguesa por número de estudantes inscritos. A vida acadêmica desta Universidade é algo interessante e marcante. A U.Porto é uma das principais escolhas dos alunos portugueses de diversas partes do país, além de diversos estudantes internacionais, que realizam programas de graduação ou de mobilidade acadêmica. Por isso, a maioria dos estudantes escolhem residir dentro da cidade e viver tudo que o Porto e sua vida universitária têm a oferecer.

Além das diversas opções de atividades extracurriculares e esportivas da instituição, os alunos da U.Porto estão constantemente reunidos nos grupos de tunas universitárias, corais, encontros e festas. Um fato interessante é que os estudantes portugueses contam com um ritual de iniciação, a praxe. Nela são realizadas muitas tarefas, brincadeiras, passeatas com músicas, serenatas, tribunais e termina com a famosa Queima das Fitas. A Universidade é muito integrada no quesito internacionalização e possui atualmente quase 4 mil estudantes, cerca de 13 por cento percentual de toda a comunidade acadêmica.

Com base nos fatos observados no processo de internacionalização acadêmica, preconizada por diversas instituições de ensino e almejada por diversos estudantes, professores e funcionários, Portugal tem sido um grande alvo para estudantes brasileiros inseridos nesse contexto. A história do país lusitano e o processo de neocolonização, onde países que anteriormente foram os colonizadores são recolonizados por suas colônias, nos remota a uma cultura e a uma língua bastante presente e familiar em nosso país⁵⁻⁶.

O aspecto sociocultural entre Brasil e Portugal tem íntima relação, já no passado. Portugal tem sido o terceiro destino de maior interesse dos brasileiros, onde concentram-se um imenso número de estudantes. Por ser um país ibérico, o clima é caracterizado como mediterrâneo: com inverno chuvoso e verão seco, sendo uma vantagem para os brasileiros que desejam morar no país⁵⁻⁶.

A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) é considerada a melhor faculdade de Medicina Dentária de Portugal, é reconhecida nacional e internacionalmente por seus professores renomados, eventos e estrutura acadêmica. A cada semestre a FMDUP recebe diversos estudantes do mundo todo para realizar programas de intercâmbio.

Os estudantes nativos estão cientes desse fato e se mostram receptivos e disponíveis para dúvidas e ajuda necessária. Muitas vezes, os alunos que chegam são “adotados” por um aluno nativo, denominado “*buddy*”, para que auxilie o intercambista na adaptação à nova cidade.

As competências profissionais pregadas pela FMDUP contribuem para seu grande renome

internacional. São elas: profissionalismo, comunicação, relações interpessoais e competências sociais, conhecimento e informação, recolha de dados e informação clínica, diagnóstico e plano de tratamento, terapêutica, prevenção e promoção da saúde – melhoria dos cuidados de saúde a indivíduos, grupos ou populações. No Brasil, no curso de Odontologia da UCB propõe-se à adoção de um Projeto Pedagógico que privilegie a integração dos saberes, a centralidade na aprendizagem, o protagonismo estudantil, a pesquisa como eixo da estruturação curricular e do processo de construção do conhecimento, a extensão como acessibilidade ao conhecimento e o compromisso social e a avaliação como reflexão do ensinar e do aprender.

Percepções e reflexões dos estudantes intercambistas

Inseridos nas diretrizes do curso de odontologia da UCB, no segundo semestre de 2018 tivemos a oportunidade de participar do programa de mobilidade institucional e realizar um semestre de intercâmbio na Universidade do Porto. A experiência do intercâmbio veio para complementar a nossa formação proporcionada no Brasil. Vivenciamos uma graduação interdisciplinar e multicultural. A imersão em outra cultura é crescer como ser humano, entender novos valores e aspectos morais, e além disso, estar em um ambiente diferente te tira da zona de conforto, te levando a uma melhor capacidade de adaptação e flexibilidade. Entramos não só em contato com a odontologia de Portugal, mas com a do mundo. A Universidade do Porto é uma universidade cosmopolita, abrangendo diversas nacionalidades, onde a troca de experiência é quase obrigatória. Existiram dificuldades, que nos fizeram crescer no âmbito pessoal, como: nova alimentação, adaptação ao clima, uso dos meios de transporte e partes burocráticas diferentes das quais estávamos habituados antes da experiência.

A internacionalização traz uma perspectiva diferente da qual você está habituado e pensamentos diferentes dos seus. Entretanto, não quer dizer que devemos escolher qual é certo ou errado, sempre existem vantagens e desvantagens. Vivenciar o ensino da odontologia em outro país, inserido em outra perspectiva possibilitou que observássemos diferenças no sistema acadêmico entre as duas universidades. Foi muito positivo ver e comprovar que a odontologia brasileira está nas melhores prateleiras e é muito respeitada internacionalmente. Diversos dentistas e pesquisadores dão palestras e cursos recorrentemente por lá, fazendo muito sucesso. Ainda na visão da odontologia, observamos que alguns materiais e métodos são aplicados somente naquele lugar (no nosso caso, em Portugal), suprimindo a necessidade dos nativos e o mesmo funciona com o Brasil.

O quesito da estrutura e a localização dos campus também foi diferente. A U.Porto não possui um campus único com todos os cursos oferecidos, suas diversas

faculdades, como a FMDUP, se localizam em diversos pontos da cidade. Com isso, a FMDUP abriga todas as necessidades dos estudantes de odontologia em seu prédio, como restaurante universitário, secretarias específicas de cada especialidade odontológica, auditório para eventos, salas de aulas e laboratórios específicos, biblioteca, dentre outros. Isso não acontece na UCB, nossa universidade no Brasil, que apresenta um campus grande com única infraestrutura para ofertar as necessidades da maioria dos cursos em conjunto. Mesmo assim, a união e relação social dos estudantes de odontologia das duas Universidades não apresentou grandes divergências, pois nos dois cursos temos espaços de convivência para os alunos, mesmo que apresentados de diferentes formas.

Os professores portugueses são renomados e com muita experiência clínica e acadêmica, mas o ensino vivenciado foi muito diferente se comparado ao ensino empregado no Brasil, que visa cada vez mais as metodologias ativas e novos currículos de ensino, prezando pela atuação mais ativa dos estudantes. O que vivemos por lá foi extremamente diferente disso. Observamos inclusive problemas de falha na comunicação entre alunos e professores, que se mostravam incisivos e fechados.

A atuação estudantil foi um dos tópicos que mais chamou a nossa atenção. A associação de estudantes, referente ao centro acadêmico no Brasil. A estrutura física é muito organizada, apresentando sala do presidente estudantil, área de convivência grande, máquinas de comidas e bebidas, micro-ondas e geladeira e até um estoque para os materiais e acessórios vendidos na faculdade. Os eventos da FMDUP são controlados pelos estudantes, que fazem reivindicações pelos seus direitos e tem participação efetiva em vários assuntos. Dentre os alunos, existem representantes para cada ano letivo e para cada matéria cursada. Através dos representantes é que é feita a comunicação com os professores, diretores e responsáveis da Universidade.

Na clínica portuguesa, a preocupação com EPIs e biossegurança é quase inexistente. As consultas e procedimentos são pagos pelos pacientes, por isso a demanda de pacientes para cada aluno é menor, o que faz com que uma dupla ou trio chegue a dividir um paciente. A esterilização dos materiais é feita pela faculdade e boa parte dos instrumentais são cedidos para os atendimentos. Os atendimentos são realizados em clínicas separadas por matérias. Os prontuários, receituários, radiografias são todos digitais, e os alunos os abrem nos computadores de cada box.

Uma vez tomada a decisão de estudar fora, é importante o estudante estar consciente que muitos desafios virão pela frente, porém junto a eles, também virão muitos aprendizados e pontos positivos. É interessante que, antes de viajar, o aluno pesquise sobre o seu país de destino. Informações como idioma, moeda local, costumes, comidas típicas, clima local e que esteja atento a todos os documentos necessários para a viagem. O estudante deve contar com um

planejamento financeiro baseado na moeda local e nos gastos básicos que terá no país, como moradia, alimentação, transporte, entre outros. Informações como estas, juntamente com o preparo emocional do aluno, além de facilitar o processo de preparação, tornam a experiência internacional muito mais enriquecedora e agradável. Com o intercâmbio, você é tirado da sua zona de conforto e é colocado à prova para o mundo. É uma experiência que abre a mente do sujeito, faz crescer no pessoal e no profissional.

Vários são os aspectos positivos. Entre eles, o crescimento acadêmico e pessoal, a oportunidade de conhecer novas culturas, o envolvimento em projetos voluntários. Os estudantes se tornam mais flexíveis com as pessoas e situações, têm mais autoconfiança e força nos momentos difíceis e/ou para solucionar um problema sozinhos. Além disso, pela convivência com pessoas de várias partes do mundo, aprendem a respeitar muito mais as diferenças culturais, ideológicas, raciais e religiosas.

3. CONCLUSÃO

A troca de conhecimentos, experiências e culturas com estudantes de várias nacionalidades dentro da universidade e ao longo do intercâmbio, proporciona uma grande troca de conhecimentos de escolas diferentes. As dificuldades e aspectos negativos também existem, as principais dificuldades relatadas são: a saudade dos familiares e amigos, o impasse de comunicação em um país com outra língua nativa e a mudança de aspectos da rotina (moradia, alimentação, transporte, amizades, entre outros). Contudo, no final podemos observar que até isso contribui positivamente na vida dos envolvidos, quando os mesmos se esforçam na tentativa de solucionar/saber lidar com estes problemas.

4. REFERÊNCIAS

- [1] França S. Internacionalização: visão e conceitos na odontologia. *Rev Assoc Paul Cirurgia Dent.* 2016; 70(2):106-114.
- [2] Dalmolin IS, Pereira ER, Silva RMCRA, Gouveia MJB, Sardinheiro JJ. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Rev Bras Enferm, Brasília.* 2013; 66(3):442-447.
- [3] Pitman SA, Nunes MF, Pires LC. Ciência sem Fronteiras na formação profissional: percepções de estudantes de Odontologia da UFSM. *Revisata da ABENO.* 2018; 18(1):2-14.
- [4] Silva FB, SILVA CHF, Filho JFF, Carneiro SV. Graduação sanduíche: relato de experiência de estudante de odontologia da UniCatólica em universidades norte americanas. *Revista Expressão Católica (saúde).* 2016; 1(1):75-80.
- [5] Spears E. The value of an intercâmbio: brazilian student mobility, bilateralism & international education. *Revista Eletrônica de Educação.* 2014; 8(1):11-21.
- [6] Stallivieri L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília.* 2002;24(48):35-57.